

ATA 04/2026. Aos vinte e seis dias de maio de dois mil e vinte e seis, reuniram-se, na sala de reuniões do quarto andar da Prefeitura Municipal de Medianeira, representantes do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, para tratar sobre a seguinte pauta: Protocolo para Atendimento à Mulher Vítima de Violência Doméstica e Familiar no Município de Medianeira; Projetos com mulheres e seus desafios – Idealizado por Luciana dos Santos Pereira; Deliberações de Conselho Estadual dos Direitos da Mulher – CEDM/PR para repasse de recursos Fundo a Fundo; Materiais gráficos para campanhas (Agosto Lilás e 21 Dias de Ativismo); Requerimento de informações relacionadas às políticas para mulheres no município; Palavra livre. A Presidente do CMDM, Sra. Jezebel Wychoski, deu as boas-vindas aos presentes, iniciou a reunião e passou a apresentar o Protocolo para Atendimento à Mulher. Explicou a importância de formalizar, em documento, o passo a passo do atendimento, para que todos os profissionais saibam como proceder e utilizar o protocolo ao se depararem com situações de violência. Apresentou o documento, a motivação para sua criação e as etapas que o compõem. Relatou que, quando as mulheres procuram atendimento, geralmente chegam com medo e vergonha, motivo pelo qual necessitam de acolhimento adequado. Após o atendimento inicial, é elaborado um relatório com base em avaliação técnica de aspectos como tipo de violência, frequência e intensidade das agressões, existência de ameaças, dependência financeira do agressor, rede de apoio familiar e social, situação habitacional, condição de renda, existência de medida protetiva, necessidade de encaminhamentos emergenciais, presença de menores e outras vulnerabilidades associadas. Destacou que o objetivo do protocolo é servir como instrumento orientador para qualquer profissional da rede, seja da saúde, educação ou demais áreas, para que saiba como proceder diante de um caso de violência contra a mulher. Foi questionado se o município possui residência de acolhimento própria para mulheres. A Sra. Jezebel respondeu que Medianeira conta com uma Casa de Passagem que dispõe de um quarto destinado à mulher e seus filhos, podendo ser utilizado, em situações emergenciais, por mulheres vítimas de violência. A Sra. Luciana contribuiu com alguns relatos de situações de violência contra mulheres que presenciou. A Sra. Jezebel destacou que os números registrados em Medianeira são realmente alarmantes. Retomando a apresentação do protocolo, a Presidente explicou o fluxo dos procedimentos realizados, os

aspectos observados durante o atendimento, a classificação do risco da situação e a forma de acompanhamento posterior, de acordo com cada caso. Também abordou a atuação em rede com diferentes setores do município e os benefícios que podem ser ofertados, como o Cartão Humanizar e o Cartão Natalidade. Foi explicado que, nos casos de dependência financeira, as mulheres podem ser auxiliadas por meio de benefícios como auxílio-alimentação e aluguel social. Ressaltou-se que o acompanhamento também busca promover mudanças na realidade social da família, sendo ofertados cursos de capacitação e profissionalização para inserção no mercado de trabalho. Destacou-se que os benefícios são mantidos conforme a participação e o interesse da usuária nesse processo de ressignificação social. Informou ainda que todas as etapas são registradas, desde contatos telefônicos até atendimentos presenciais, incluindo o acompanhamento realizado pelo PAEFI. A Sra. Jezebel ressaltou que o protocolo ainda está em construção, mas que servirá como importante instrumento de apoio para a rede. Na sequência, a palavra foi passada à Sra. Christiane, que explicou que o município já possui um fluxo de atendimento para casos de violência, realizado por meio de ficha específica preenchida pelo CREAS, abrangendo qualquer tipo de violência. Destacou que o protocolo apresentado possui caráter mais interno para organização da rede. Informou ainda que foi realizada uma capacitação e que algumas mudanças passarão a ser implementadas. Explicou que a ficha do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) já era utilizada para registros de violência contra a mulher, porém deverá passar a ser utilizada também para casos de violência contra crianças, adolescentes e pessoas idosas, de forma que essas informações passem a ser devidamente contabilizadas no sistema. A Sra. Ana Paula destacou que os dados mais relevantes para apresentação são os do CEPAC, ressaltando a importância de que toda mulher vítima de violência registre Boletim de Ocorrência para que os casos sejam devidamente contabilizados. A Sra. Delcir falou sobre a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à garantia dos direitos das mulheres, destacando que o Estado precisa investir mais nessa área, pois muitas mulheres, mesmo recebendo apoio, não possuem condições de sair da situação em que se encontram. A Sra. Jezebel reforçou que é necessário articular ações com outras secretarias para a realização desse trabalho, considerando que muitas mulheres

69 são as únicas provedoras de suas famílias. Destacou ainda a importância da
70 conscientização sobre o tema, inclusive junto às empresas. O Sr. Glaucius
71 complementou ressaltando a necessidade de integração entre diferentes setores
72 e da oferta de orientações adequadas, para que as empresas também exerçam
73 sua responsabilidade social, especialmente considerando a diversidade de
74 origens da população residente no município. A Sra. Cheile comentou que
75 diversos órgãos relatam dificuldades relacionadas à orientação das famílias,
76 explicando que muitas situações decorrem de diferenças culturais e de
77 funcionamento das políticas públicas em outros municípios, citando como
78 exemplo locais onde é comum que crianças permaneçam sozinhas em casa ou
79 sejam responsáveis pelos irmãos menores. A Sra. Elisa, representante da
80 Frimesa, destacou que a cultura machista ainda está presente em muitas
81 famílias e que a empresa frequentemente identifica mulheres em situação de
82 vulnerabilidade, buscando realizar orientações e encaminhamentos quando
83 necessário. A Sra. Gabriella, residente do município presente na reunião,
84 abordou uma legislação relacionada ao pacto de enfrentamento à violência
85 contra a mulher, destacando que alguns estados ainda não haviam aderido à
86 iniciativa e que o Paraná passou a integrar o pacto após longo período.
87 Comentou sobre as legislações incorporadas ao pacto e ressaltou que a adesão
88 possibilita ao Estado o acesso a benefícios e incentivos voltados ao
89 fortalecimento das políticas públicas. A Sra. Gabriella também relatou sentir falta
90 de mais ações e orientações voltadas às mulheres no município e apresentou o
91 projeto "Tenda Lilás", da Itaipu Binacional, que percorre municípios oferecendo
92 acolhimento, escuta qualificada e orientações sobre os direitos das mulheres.
93 O Sr. Glaucius questionou se a ação seria semelhante ao conhecido "Ônibus
94 Lilás". Foi esclarecido que se tratam de iniciativas diferentes, sendo o Ônibus
95 Lilás uma unidade móvel do programa Mulher Viver sem Violência, que leva
96 serviços de assistência, orientação e cidadania às mulheres, especialmente em
97 áreas rurais e regiões de maior vulnerabilidade. A partir disso, foi discutido que
98 ações semelhantes já foram realizadas anteriormente no município, porém sem
99 grande adesão do público-alvo. Foi relatado que, mesmo com divulgação e
100 mobilização das equipes, muitas mulheres em situação de violência evitam
101 acessar esses espaços por receio de serem identificadas como vítimas. A Sra.
102 Ana Paula destacou a importância da realização de mais reuniões e do

desenvolvimento de ações práticas voltadas à prevenção, entendendo que ainda são realizadas poucas atividades nessa área. Manifestou também interesse em integrar a Comissão de Campanhas do Conselho. A Sra. Elisa, apresentou a proposta de uma palestra voltada à comunidade com a temática "Mulheres e Autoproteção", financiada pela empresa, com previsão de realização durante o Agosto Lilás. Relatou que a Frimesa considera importante disseminar informações relacionadas à proteção das mulheres. A Sra. Ana Paula observou que eventos que abordam diretamente a temática da violência costumam atrair apenas pessoas já sensibilizadas sobre o assunto, não alcançando aquelas que mais necessitam das informações. A Sra. Elisa explicou que a proposta é direcionada à comunidade em geral e que a palestra abordará temas relacionados à autoproteção e protagonismo feminino, divididos em três eixos: o direito de existir e exercer cidadania; radar ativo, com boas práticas de prevenção e segurança cotidiana; e protagonismo regenerativo, destacando as mulheres como agentes de mudança. Foi discutido o local para realização da palestra, ficando encaminhada a verificação da disponibilidade do CPC Arandurá, considerando sua capacidade e alcance. Na sequência, a Sra. Christiane apresentou as ações previstas para o Agosto Lilás e os 21 Dias de Ativismo. Destacou que a palestra proposta será uma importante contribuição para o cronograma das atividades e apresentou os banners produzidos para ambas as campanhas. Explicou que os materiais abordam a conscientização sobre a violência contra a mulher, apresentam dados do município e reforçam a identidade visual das campanhas. Ressaltou a intenção de fortalecer o reconhecimento do Agosto Lilás, da mesma forma que ocorre com as ações do 18 de Maio. Apresentou também o material denominado "Violentômetro", que será colocado em banheiros públicos e apresenta, em formato de termômetro, os diferentes níveis de violência e suas manifestações, além de disponibilizar contatos para busca de ajuda. Informou que esse material foi confeccionado com recursos provenientes das deliberações. A Sra. Christiane explicou ainda uma sugestão da Presidente para produção de ímãs de geladeira destinados às mulheres atendidas, como forma de lembrá-las de que não estão sozinhas. Informou, contudo, que a iniciativa ainda depende da obtenção de patrocínio. A Sra. Jezebel mencionou a proposta de elaboração de uma cartilha com informações sobre violência contra a mulher para entrega às usuárias atendidas

137 pelo CREAS, porém destacou que também há necessidade de recursos para
138 sua produção. A Sra. Christiane informou que existe valor em processo licitatório,
139 mas ponderou que não seria viável destinar uma quantia muito elevada para
140 esse material. A Sra. Ana Paula sugeriu que o Conselho da Comunidade possa
141 contribuir com a produção dos ímãs, mas, solicitou a inserção da logo no material
142 e informou que conversará com a ACIME Mulher para verificar a possibilidade
143 de apoio financeiro para ampliação da distribuição dos cartazes do Violentômetro
144 em empresas do município. O Sr. Glaucius sugeriu a inclusão de um QR Code
145 nos cartazes, possibilitando que as mulheres acessem um questionário e
146 identifiquem, de forma privada, possíveis situações de violência. A Sra.
147 Christiane apresentou informações sobre a última deliberação recebida em
148 janeiro, detalhando a destinação dos recursos para aluguel social, manutenção
149 da Casa de Passagem e participação no CIASOP – Consórcio Intermunicipal de
150 Assistência Social do Oeste do Paraná. Explicou que o consórcio disponibiliza
151 acolhimento temporário para mulheres vítimas de violência que não tenham
152 onde permanecer, por um período de até 90 dias, sendo posteriormente
153 necessária definição de encaminhamentos pelo município. Esclareceu que os
154 recursos da deliberação não são destinados ao CIASOP, mas sim a projetos e
155 atendimentos voltados às mulheres. A Sra. Christiane também se comprometeu
156 a verificar a disponibilidade do CPC Arandurá e confirmar a data da palestra. Na
157 sequência, a palavra foi concedida à Sra. Luciana, Presidente da Associação
158 dos Artesãos, que se apresentou aos conselheiros e relatou seu trabalho
159 voluntário voltado às mulheres vítimas de violência, destacando como o
160 artesanato tem contribuído para transformar vidas. Apresentou o projeto
161 Crocheteiras + Crochê, desenvolvido em parceria com a área da saúde, que
162 proporciona momentos de convivência, socialização e orientação para as
163 participantes. Apresentou também a Sra. Sandra, voluntária integrante dos
164 projetos, e falou sobre o novo projeto "Tecendo Saberes", que será desenvolvido
165 junto a escolas de ensino fundamental, com oficinas de crochê voltadas ao
166 desenvolvimento da criatividade, coordenação motora e habilidades cognitivas
167 das crianças. Apresentou ainda a Sra. Cleusa, costureira que participará do
168 projeto Casuleza, utilizando resíduos têxteis para produção de materiais
169 destinados ao Lar dos Idosos. A Sra. Luciana explicou também o projeto Feito
170 à Mão, que busca valorizar o crochê, aproximar pessoas e promover

171 transformação social. Relatou que uma das primeiras ações foi a realização de
172 um desfile com as crocheteiras, em parceria com a Secretaria de Administração.
173 Destacou que, apesar das dificuldades enfrentadas, incluindo a ausência de
174 participantes que haviam confirmado presença, o evento foi realizado com apoio
175 de voluntários do público, tornando-se um momento de grande gratificação e
176 divulgação do trabalho desenvolvido. A Sra. Cleusa também falou sobre o
177 projeto, ressaltando que ele representa uma oportunidade de ensinar uma
178 profissão às mulheres. A Sra. Edilze informou sobre o horário de funcionamento
179 da Casa dos Artesãos e convidou os presentes a participarem do grupo. Os
180 presentes parabenizaram a Sra. Luciana pelo trabalho desenvolvido, recebendo
181 da mesma uma lembrança produzida para escalda-pés. Na sequência, a palavra
182 foi passada à Sra. Cheile, que apresentou um requerimento de informações
183 sobre as políticas de proteção e atendimento às mulheres do município,
184 encaminhado pela Sra. Gabriella Correia Gomes da Silva, cidadã residente no
185 município e presente na reunião. Informou que o formulário foi respondido pelas
186 Sras. Cheile e Maria Jaqueline, contendo os dados e informações solicitados.
187 Explicando que algumas informações solicitadas estavam no Plano Municipal
188 dos Direitos das Mulheres 2026-2030 aprovado em janeiro do corrente ano. Por
189 fim, a Sra. Gabriella informou que está organizando um coletivo de mulheres e
190 que o primeiro encontro ocorrerá no próximo sábado, em sua residência, como
191 espaço de troca de experiências e discussões sobre pautas femininas,
192 solicitando apoio na divulgação da iniciativa. A Sra. Elisa comentou ainda sobre
193 o projeto Mulher Mais Segura e informou que há intenção de expandi-lo para o
194 município de Assis. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada pela
195 Presidente, e eu, Eliza Cristina Franco da Silva Cappellari, Primeira Secretária,
196 lavrei a presente ata.

LISTA DE PRESENÇA - REUNIÃO CMDM
DATA 26 DE MAIO DE 2026
REUNIÃO ORDINÁRIA

Conselheiros	Assinatura
Titular: Jezebel Wychoski – SMAS	<i>Jezebel Wychoski</i>
Suplente: Silvana Mittmann Damaceno – SMAS	
Titular: Priscila Dorigon – SMS	<i>Priscila Dorigon</i>
Suplente: Luciana Franciele Marsaro – SMS	
Titular: Eliza Cristina Franco da Silva Cappellari – SMEC	<i>Eliz.</i>
Suplente: Bianca Hermes de Oliveira Bernardi – SMEC	
Titular: Edite Helena David– SMDE	<i>Edite Helena David</i>
Suplente: Everton Rodrigues de Andrade – SMDE	
Titular: Patrícia Dimão Tavares Rech – SMAP	<i>Patrícia D T Rech</i>
Suplente: Anna Carolina Manosso Von Mecheln – SMAP	
Titular: Delcir Berta Aléssio - Rotary Club de Medianeira Rio Alegria	<i>Delcir B. Aléssio</i>
Suplente: Lourdes Rosso Périco - Rotary Club Medianeira Caminho do Colono	
Titular: Leticia Aparecida Contini – Sociedade Civil Nossa Senhora Aparecida	<i>Leticia Ap. Contini</i>
Suplente: Julianna Cassimiro Kirst - Sociedade Civil Nossa Senhora Aparecida	
Titular: Cristine Schmitt - Associação Medianeirense dos Portadores de Parkinson	<i>Cristine Schmitt</i>
Suplente: Elenice Maria Basso - Associação Medianeirense dos Portadores de Parkinson	<i>Elenice Maria Basso</i>
Titular: Ana Paula Duarte Pereira - Conselho da Comunidade da Comarca de Medianeira	<i>Ana Paula</i>
Suplente: Glaucius Cruz da Rocha - Conselho Comunitário de Segurança de Medianeira - CONSEG	<i>Glaucius Cruz da Rocha</i>
Titular: Raquel Gaige Pinto da Maia - Entidade Filantrópica O Bom Samaritano - Casa de Passagem	<i>Raquel Gaige Pinto da Maia</i>
Suplente: Edilze Maria Manosso von Mecheln - Associação dos Artesãos de Medianeira	<i>Edilze</i>

Participantes:

Nome	Representação	Assinatura
<i>Edite K.S. de Oliveira</i>	<i>SMAS</i>	<i>Edite</i>



cmdm@medianeira.pr.gov.br

Avenida José Callegari, nº647, 4º andar, Bairro Ipê - Fone: 3264-8694

[illegible]